

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do BrasilClass.: IDS R0001Data: 21 de setembro de 1974

Pg.: _____

Cacique espera em vão por audiência e quebra tudo na Prefeitura de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Depois de uma longa e inútil espera de nove horas para ser atendido no gabinete da Prefeitura de São Paulo, o cacique Itamarair Nhambiquara esperava tudo, menos a notícia decepcionante que lhe transmitiu um funcionário: "Sr. cacique, infelizmente o coordenador não pode atendê-lo e, além disso, o que o senhor quer não é possível."

Apesar do jejum — ele não comerá nem beberá nada durante a espera pela audiência — Nhambiquara reagiu com a vitalidade própria dos caciques: deu um safanão num jovem economista de 28 anos, furou o cerco de oito homens que tentavam segurá-lo e, perante mais de 200 funcionários da Prefeitura, começou a jogar para o alto cinzeiros e troféus do gabinete.

Tratamento de chefe

— Lá, fui tratado como o chefe de uma nação. Aqui, tentam me matar de fome — gritava o cacique, referindo-se à audiência que conseguira junto à Presidência da República, em Brasília, onde o Ministro Golbery do Couto e Silva lhe entregou uma carta de recomendações, endereçada ao chefe da Casa Civil do Governo paulista, Sr. Henri Aidar. A carta pede a atenção das autoridades estadu-

ais e municipais para o problema de Nhambiquara.

E foi exibindo a carta que o cacique protestou aos gritos contra o Coordenador das Administrações Regionais da Capital, Sr. Rui Mazzei de Alencar, e insistiu em ser ouvido, "para poder trabalhar na Praça da Sé, vender objetos da minha tribo e ajudar o meu povo que está morrendo de fome."

História

O drama de Nhambiquara é antigo. Há meses, ele foi detido na Praça da Sé e teve os seus objetos apreendidos pela polícia. Ao ser liberado, solicitou a devolução dos pertencês, sob a justificativa de que aqueles arcos, flechas e outros artigos, além de uma cobra, que já tinha sido enviada para o Butantã, eram destinados à venda para o seu sustento e ajuda à tribo. O policial de serviço, no entanto, disse que só liberaria tudo se ele apresentasse uma ordem da Presidência da República.

Nhambiquara não perdeu tempo. Foi a Brasília e, em pouco tempo, voltava a São Paulo com a ordem exigida pela polícia. A recuperação dos pertencês estava garan-

tida, mas o cacique tinha, agora, que lutar numa nova frente: a de garantir o seu comércio em praça pública.

Ontem, com a carta na mão, depois de se dirigir ao Governo do Estado, foi à Prefeitura, em cuja esfera se enquadra o seu problema. Mas a sorte não continua mesmo boa para o lado do cacique. E, além de esperar em vão pela audiência, ninguém no gabinete lhe ofereceu um copo d'água ou um cafezinho, detalhe que Nhambiquara também não esqueceu ao deixar a Prefeitura, como a promessa de ser recebido, semana que vem, pelo Prefeito Miguel Colasuonno.

— Quem mata de fome, morre de fome.